REFLEXÃO E AÇÃO

ARTIGO

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E O DESINTERESSE PELA LICENCIATURA NA EDUCAÇÃO FÍSICA[1]

CONTEMPORARY CHALLENGES OF EDUCATION IN BRAZIL AND THE LACK OF INTEREST IN PHYSICAL EDUCATION DEGREE

DESAFÍOS DE LA EDUCACIÓN EN BRASIL Y LA FALTA DE INTERÉS POR LA LICENCIATURA EN EDUCACIÓN FÍSICA

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto[2]
SOUZA NETO, Samuel de[3]

RESUMO

Objetivou-se analisar as considerações de sete formadores da Educação Física oriundos de universidades públicas com relação ao desinteresse e a falta de atratividade na carreira, por meio de entrevistas semiestruturadas. Os resultados foram organizados em três categorias: 1) Processos de escolha e desinteresse pela docência; 2) Desvalorização do ofício docente e falta de políticas públicas; e, 3) Condições salariais, de trabalho e de autonomia docente. Conclui-se que a formação na universidade deve contribuir com o tensionamento para as transformações nas condições laborais. Assim, é fundamental que haja construções de políticas públicas que possam desenvolver de modo mais efetivo a atratividade na carreira docente.

Palavras-chave: Educação Básica. Formação de Professores. Educação Física. Licenciatura. Educação Superior.

ABSTRACT

The objective was to analyze the considerations of seven Physical Education trainers from public universities regarding lack of interest and lack of attractiveness in their career, through semi-structured interviews. The results were organized into three categories: 1) Processes of choice and lack of interest in teaching; 2) Devaluation of the teaching profession and lack of public policies; and, 3) Salary, working and teaching autonomy conditions. It is concluded that training at university must contribute to the tension for transformations in working conditions. Therefore, it is essential that there are public policy constructions that can more effectively develop the attractiveness of the teaching career.

Keywords: Elementary Education. Teacher Education. Physical Education. Graduation. College Education.

RESUMEN

El objetivo fue analizar las consideraciones de siete entrenadores de Educación Física de universidades públicas sobre el desinterés y la falta de atractivo en su carrera, a través de entrevistas semiestructuradas. Los resultados se organizaron en tres categorías: 1) Procesos de elección y desinterés por la docencia; 2) Devaluación de la profesión docente y falta de políticas públicas; y, 3) Condiciones salariales, de autonomía laboral y docente. Se concluye que la formación en la universidad debe contribuir a la tensión por transformaciones en las condiciones de trabajo. Por lo tanto, es fundamental que existan construcciones de políticas públicas que puedan desarrollar de manera más efectiva el atractivo de la carrera docente.

Palabras clave: Educación básica. Formación de profesores. Educación Física. Graduación. Educación universitaria.

Submetido para publicação: **16/04/2024**
Aceito para publicação: **04/05/2025**

[1] O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

[2] Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP – Campinas – São Paulo – Brasil – https://orcid.org/0000-0003-2567-9104

[3] Universidade Estadual Paulista – UNESP – Rio Claro – São Paulo – Brasil – https://orcid.org/0000-0002-8991-7039

https://doi.org/10.17058/rea.v33i1.19343

ISSN: 1982-9949

Este conteúdo é licenciado sob forma de uma Licença Creative Commons – Atribuição 4.0 Internacional

INTRODUÇÃO

O presente estudo se insere na temática sobre o trabalho docente e as condições de precariedade que abarcam a prática pedagógica de professores de modo geral e na docência na Educação Física de modo específico. Assim, procurou-se investigar com base nas acepções de professores formadores no campo das universidades públicas do Estado de São Paulo, como as considerações sobre precariedade e desinteresse pela docência tem impactado a formação de licenciados em Educação Física na atualidade.

A penúria provocada pela falta de docentes e o consequente quadro de precariedade é uma constante encontrada em muitos países do mundo, a exemplo do Brasil. Em relatório recente publicado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP aponta-se que condições salariais baixas, falta de infraestrutura nas escolas e desvalorização social prejudicam o interesse pela carreira de professores na educação básica (FAPESP, 2023). Ainda segundo o relatório, essa falta de profissionais é um fenômeno que vem se agravando nas últimas décadas e vai ao encontro da queda em percentual pelo interesse das novas gerações em cursar e concluir cursos de licenciatura ao longo da formação acadêmica universitária, passando de 34,6% em 2010 para 29,3% em 2021 (FAPESP, 2023). Além disso, a taxa de desistência acumulada de matriculados em cursos de licenciatura na última década foi de em média 59% considerando todos os cursos de licenciatura no Brasil. Em áreas como o ensino de física, por exemplo, tal taxa chega à 72% (FAPESP, 2023). Em poucas décadas, se tais indicativos prosseguirem, a carreira docente na educação básica deve colapsar.

Dados do Censo Escolar indicam que o Brasil enfrenta um déficit significativo de professores, especialmente nas áreas de Ciências da Natureza e Matemática. Estima-se que o sistema educacional necessita de aproximadamente 250 mil docentes para suprir a demanda existente, o que evidencia uma crise estrutural na formação e valorização da carreira docente no país (INEP, 2010).

Dados mais recentes demonstram que as condições laborais são muitas vezes adversas para a docência na educação básica no Brasil. O Censo Escolar de 2023, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), revelou que mais da metade dos professores das redes estaduais de ensino são contratados de forma temporária. Especificamente, 51,6% dos docentes atuam sob contratos temporários, enquanto apenas 46,5% possuem vínculos efetivos por meio de concurso público (INEP, 2024). Esse cenário evidencia uma instabilidade no corpo docente, o que pode impactar negativamente a qualidade do ensino e

a continuidade pedagógica nas escolas públicas. Além disso, contraria as diretrizes estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE), que estipula que, até 2017, pelo menos 90% dos professores das escolas públicas deveriam ter vínculos efetivos (INEP, 2024).

O desinteresse pelos cursos de licenciatura pode ser entendido como um fenômeno multifatorial que envolve diferentes aspectos. Todavia, a falta de atratividade da carreira de professor, fato que abrange uma série de elementos, tais como condições salariais e de infraestrutura, entre outras questões, é um ponto de forte impacto no que corresponde à maior intensificação de interessados pela carreira da docência na educação básica.

Segundo Tartuce, Nunes e Almeida (2010) a diminuição da procura da profissão de professor tem se tornado um fenômeno bastante evidenciado no Brasil e em outros países do mundo. Segunda as autoras, a rejeição à carreira docente é recorrente entre jovens por meio de justificativas que variam da ausência de identificação pessoal com o ensino até as condições sociais e financeiras da profissão, perpassando ainda pela própria experiência negativa vivenciada enquanto alunos. Gatti (2013) também salienta a perda de interesse que as novas gerações têm sinalizado para a docência nas escolas.

Masson (2017) assinala que o contexto de disparidade e contradições em que muitos professores estão imersos no Brasil indica a necessidade de se enfrentar o desafio da garantia de mínimas condições necessárias tanto para a atratividade quanto para a permanência na carreira. Para a autora, requisitos como remuneração proporcional à formação com equiparação às demais profissões com formação equivalente, a ascensão na carreira de acordo com tempo de serviço e titulação, possibilidades de planos de carreira para todos, progressões horizontais com tempos adequados, valorização desde o início da carreira, dispersão salarial para que se aumente a atratividade ao longo da carreira e a consideração de custo de vida regional são elementos que devem compor a atratividade e valorização do trabalho docente (MASSON, 2017).

Especificamente, o ponto que envolve as condições salariais e de carreira é um elemento que concentra boa parte das análises sobre a problemática da atratividade, interesse e condições de realização do trabalho docente. Para Lüdke e Boing (2004) a decadência do salário dos professores em comparação a outras ocupações e sua desvalorização ao longo do tempo, pode ser considerada o elemento mais básico e decisivo para o declínio dessa carreira. Em amplo relatório sobre essa temática, Gatti et al. (2009) apontaram os problemas salariais como elementos fulcrais para a atratividade na carreira. André (2015), por sua vez, em pesquisa junto a secretarias de educação estaduais e municipais constatou que as iniciativas existentes para a

valorização da carreira docente perpassam, invariavelmente, pela valorização profissional por meio de salários, apoios por desempenho e socialização de práticas exitosas.

Essa mesma problemática, além de outras especificidades provenientes da natureza de cada área de conhecimento, é encontrada dentro dos componentes curriculares específicos, a exemplo da Educação Física. Diversos autores têm apontado que as dificuldades relacionadas ao plano de carreira e condições de infraestrutura incidem diretamente na prática profissional (RUFINO, 2017). Assim, estudos sobre a carreira docente nessa disciplina apontam que o desejo de abandonar a carreira estava vinculado a desvalorização financeira, desacordo com a rede de ensino, estresse, indisciplina dos alunos e receio de sofrer agressão física (FAVATTO; BOTH, 2018). Ademais, a Educação Física ainda apresenta a característica de ser compreendida, dentro de muitos contextos, como uma disciplina de 'segunda classe' (FARIA; MACHADO; BRACHT, 2012), ocupando um lugar de inferioridade na escala de importância frente os demais componentes curriculares (BRACHT et al., 2003), ou com um caráter marginal em comparação às demais disciplinas (FREIRE; SCAGLIA, 2004), podendo incidir em processos de desinvestimento profissional (BRACHT, 2010). Nesse ínterim, o interesse cada vez maior pelo campo do bacharelado na Educação Física também pode ser considerado como um elemento que representa o desinteresse pela docência desse componente curricular.

Na área da Educação Física, esse distanciamento entre formação e realidade escolar se intensifica por conta das tensões históricas entre a valorização do desempenho técnico-esportivo e os saberes pedagógicos. Como destacam Darido e Rangel (2005), a formação docente em Educação Física deve reconhecer a especificidade do conhecimento sobre o corpo em movimento sem dissociá-lo de sua dimensão educativa e crítica, sob pena de esvaziar o sentido pedagógico da atuação docente

Tendo em vista tal problemática, o objetivo geral do presente estudo foi analisar as considerações de professores formadores oriundos de universidades públicas com relação ao desinteresse e a falta de atratividade para a carreira da docência no campo da Educação Física.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No âmbito deste estudo, adotamos uma abordagem qualitativa com base em uma pesquisa descritiva, conforme delineado por Thomas, Nelson e Silverman (2011) e Lüdke e André (1986). Nosso foco de análise recaiu sobre as perspectivas emergentes do contexto da formação docente

em Educação Física, com uma atenção específica aos professores formadores das universidades públicas do Estado de São Paulo, lócus de investigação no presente estudo.

Neste contexto, direcionamos nossa análise para os professores que, além de suas responsabilidades relacionadas à pesquisa, extensão e administração universitária, também desempenham um papel no ensino e na formação de novos profissionais na área da Educação Física. Inicialmente, identificamos os cursos de licenciatura em Educação Física oferecidos pelas universidades públicas do Estado de São Paulo.

Em seguida, concentramos nossos esforços em investigar os docentes envolvidos com aspectos práticos do currículo. De acordo com Formosinho (2009), a crescente academicização da formação afastou muitos formadores das discussões práticas. Dessa forma, nosso foco de pesquisa recaiu sobre os professores responsáveis pelas disciplinas de estágio curricular, práticas de ensino e didática. Formosinho (2009) destaca ainda que esses professores desempenham um papel essencial na profissionalização dos estudantes, embora, paradoxalmente, possam ter uma influência reduzida dentro da instituição acadêmica.

Para selecionar os participantes da pesquisa de forma intencional e não probabilística, estabelecemos critérios específicos: os professores deveriam estar vinculados a instituições públicas de ensino superior em São Paulo, lecionando em cursos de licenciatura em Educação Física (sejam universidades federais ou estaduais) com dedicação exclusiva à docência e à pesquisa; além disso, deveriam estar envolvidos em projetos de pesquisa relacionados às práticas pedagógicas da Educação Física e/ou à formação de professores, e possuir pelo menos dez anos de experiência no ensino superior, podendo ser considerados professores experientes, conforme definido por Huberman (1995).

Após contato prévio e confirmação de participação, realizamos entrevistas individuais com os participantes em seus locais de trabalho, em datas e horários previamente agendados. No total, sete professores formadores (quatro mulheres e três homens, com idades entre 35 e 49 anos e uma média de 13 anos de experiência docente) participaram da pesquisa. É importante ressaltar que a seleção dos participantes foi intencional e não probabilística. Para preservar a identidade dos participantes, eles foram denominados como "Formadores", seguido de um número correspondente à ordem das entrevistas (de 1 a 7).

Cada entrevista teve uma duração média de uma hora e quarenta minutos e foi gravada para posterior transcrição. O roteiro semiestruturado seguiu as diretrizes da literatura, buscando obter informações abrangentes e permitindo o surgimento de novos insights durante o diálogo, conforme recomendado por Marconi e Lakatos (1982) e Triviños (1987).

Na fase de análise dos dados, utilizamos a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1991). Após a transcrição das entrevistas, identificamos o corpus de análise e realizamos uma leitura flutuante para elencar os possíveis indicadores. Em seguida, criamos unidades de registro e contexto e estabelecemos as categorias de análise, com base nas etapas anteriores. Para auxiliar no tratamento dos dados, utilizamos o software NVIVO (versão 12.0).

Todos os procedimentos éticos foram rigorosamente seguidos, incluindo a submissão e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética da instituição de origem dos pesquisadores, bem como a obtenção do consentimento informado de todos os participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas análises empreendidas e depuradas, os resultados foram divididos em três categorias: 1) Processos de escolha e desinteresse pela docência; 2) Desvalorização do ofício docente e falta de políticas públicas; e, 3) Condições salariais, de trabalho e de autonomia docente. Cada categoria será analisada separadamente a seguir.

Processos de escolha pela modalidade da licenciatura e desinteresse pela docência na Educação Física

Sobre o processo de escolha da modalidade de graduação de licenciatura na Educação Física, a fala da Formadora 7 resume as perspectivas formalizadas pelos participantes de forma geral. De acordo com essa entrevistada: “porque a gente tem um público que assim, a licenciatura não é a primeira opção algumas vezes” (F7). Essa mesma participante, em outro momento de sua entrevista, frisou:

> Eu acho que é onde reside essa questão mais fortemente... de trazer um público que talvez não queria tão fortemente a educação como prioridade... mas a gente tem muitos alunos que já dizem isso, que vão continuar, vão fazer o bacharelado, complementar... porque querem atuar em outras áreas (F7).

De forma geral, nas instituições em que investigamos os formadores ocorre a entrada no curso de Educação Física em modalidade única, havendo a separação em dois cursos distintos – bacharelado e licenciatura – normalmente no momento de cumprimento de metade do período de formação (usualmente após decorridos dois anos de curso nos currículos de tempo integral). No entanto, apesar de diferir em cada instituição, há certa tendência de prevalência do interesse dos alunos pelo curso de bacharelado, de forma que tem ocorrido um processo de diminuição da

atratividade pelo curso de licenciatura ou, então, de maior concorrência pela modalidade do bacharelado, de forma que há certa tendência a ir para a licenciatura, em alguns casos, alunos com menores notas e que não conseguiram se classificar dentro do número de vagas de forma suficiente para a outra modalidade do processo formativo (bacharelado). Essa não é uma regra, pois como os próprios formadores enfatizaram, existem alunos muito dedicados que optam deliberadamente pela licenciatura, entretanto, essa não tem sido a tônica do processo, conforme ressalta a Formadora 7:

> Eu já adiando que é um número muito pequeno que escolhe a licenciatura... na primeira turma, por exemplo, foi definido aqui pelo Conselho de Curso que o ingresso seriam 40 vagas... teria que ter 10 no mínimo em um curso pra ele continuar... então se tivesse a opção dos alunos, porque eles tem essa possibilidade de optar e se tivesse 10 no mínimo, não teria ranqueamento... se não tivesse nem 10, teria um ranqueamento pelo desempenho deles... na primeira escolha nós tivemos 8 só que optaram pela licenciatura... e 2 foram 'obrigados' digamos assim, a partir para a licenciatura pelo ranqueamento, porque eles não tiveram rendimento suficiente para ficar no curso de bacharelado... na turma seguinte, a gente já teve um aumento... mas não temos ainda meio a meio pra te dizer... então a procura pela licenciatura tem sido muito pequena (F7).

Em delineamento semelhante, a Formadora 3 ressaltou que tem havido um número cada vez maior de graduandos que não apresentam interesse pela licenciatura, mas que as conjunturas os levam a realizar tal curso e que, durante a formação, experiências como o estágio curricular supervisionado tornam-se importantes momentos de decisão. Para essa participante:

> Mostrar pra ele qual é o papel dele agora na escola. Então será que o ballet que eu fiz há 50 anos atrás é o mesmo ballet que eu posso levar pra escola? Sim? Não? De que forma? Cabe pra Educação Física escolar? Ou não cabe? Por que que cabe e por que que não cabe? Então eu acho que num primeiro momento esse... esse... em brinco com os alunos assim: esse 'jogar o balde de água' fria ele se faz necessário né? Porque aí muitos percebem que não era aqui que eles queriam estar (F3).

Certamente, um menor número de graduandos interessados pelo curso de licenciatura e um perfil de aluno que é obrigado a frequentar essa modalidade mesmo sem querer, justamente por não ter rendimento acadêmico suficiente, não se mostra como a realidade mais adequada tendo em vista a busca pela qualidade da formação inicial na Educação Física. Esse fato reflete o próprio desinteresse pelas licenciaturas de forma geral no Brasil. Esse cenário é altamente lesivo para o campo da formação docente, tendo em vista que formar profissionais competentes, dedicados e valorizados socialmente é um dos principais aspectos da profissionalização do ofício docente. Isso tem instigado a realização de pesquisas pelos próprios formadores, conforme ilustrado pela fala da Formadora 7:

> Pelos dados preliminares que eu falei pra você que eu tenho coletado, eu tenho percebido que alguns até dizem que não vão seguir a carreira, não é só pela experiência do estágio, embora ela possa potencializar isso, mas pelas condições profissionais da docência né, então na verdade é um conjunto em que um vai contribuindo para o outro (F7).

Com efeito, torna-se uma espécie de 'ciclo vicioso' no qual cada vez menos graduandos querem seguir a carreira docente tendo em vista as condições de trabalho, a desvalorização social e os problemas vinculados ao campo educativo de forma geral. As condições profissionais afastam interessados em se tornar professores de Educação Física do mesmo modo que a falta de qualidade na formação docente contribui com a vigência desse quadro fortemente problemático vinculado ao trabalho docente no Brasil atualmente.

Sob o ponto de vista histórico, parte do desinteresse pela docência pode estar em consonância com o processo de universitarização da formação de professores. Segundo Formosinho (2009), o afastamento da lógica prática e a aproximação da formação docente de lógicas acadêmicas e disciplinares, acabou por demarcar o campo formativo afastando-se do campo profissional (a escola). No Brasil, esse processo pode ser considerado, como apontam Lüdke e Boing (2004) a partir da passagem da formação no magistério das escolas normais para as universidades e demais instituições de ensino superior. Segundo Sarti (2012), a universitarização da formação está ancorada no pressuposto de que o contato dos docentes com saberes acadêmicos propiciaria aproximações mais racionais, reflexivas e críticas com a prática pedagógica, o que nem sempre ocorreu, à medida que elementos práticos como os saberes da experiência e da tradição pedagógica foram sendo negligenciados ao longo desse processo. Embora alguns apontamentos careçam de estudos posteriores, podemos aventar que esse mesmo processo não afetou o campo do bacharelado da mesma intensidade que impactou a formação no campo da licenciatura, uma vez que os dados apresentados pelos participantes demostram uma discrepância cada vez mais crescente pelo interesse apenas na atuação no campo da Educação Física fora do contexto escolar (academias de ginástica, clubes, assessorias esportivas, treinamentos personalizados, entre muitos outros).

Os dados encontrados no presente estudo demonstram que o desinteresse pelo curso de licenciatura na Educação Física e sua competição com a formação no bacharelado apresentam-se como diagnóstico de que as novas gerações não têm encontrado no campo escolar um lócus de possível ação profissional efetiva. Autores como Betti (1991) já alertavam para a necessidade de se repensar criticamente a formação docente na área, superando o modelo técnico e acrítico de transmissão de conteúdos motores, e aproximando-se de concepções que valorizem a reflexão pedagógica e a mediação cultural da corporeidade. Embora em termos de números de postos de

trabalho e de vagas as redes públicas e particulares de ensino ainda absorvem boa parte dos profissionais de Educação Física (em comparação aos espaços destinados ao campo do bacharelado, tais como academias de ginástica, prestação de serviços personalizados, entre outros), ainda assim o interesse pela formação para a docência não tem sido plenamente apresentada, fato que alude às representações de desvalorização do ofício docente que acabam por afastar possíveis profissionais nos cursos de formação inicial.

Desvalorização do ofício docente e falta de políticas públicas de valorização e reconhecimento

Com relação à desvalorização do ofício docente e as questões políticas que subjazem o desinteresse pelo ensino, os participantes apontaram que existem inúmeras questões de ordem social e política que devem ser transformadas tendo em vista o desenvolvimento do trabalho docente dos professores de Educação Física e suas condições de realização qualificada e coerente com a perspectiva da profissionalização. O Formador 6, por exemplo, ressaltou que "a formação docente do ensino superior poderia ser mais valorizada então, por exemplo, políticas institucionais que valorizem mais a docência, o ensino na graduação, por exemplo, eu vejo como uma possibilidade, que isso começa a se reverter". A Formadora 4, por sua vez, apontou: "quando você pensa nesses desafios você também tem que considerar as estruturas, então é... um problema que tem nas escolas do estado é a falta de professor... então como que faz? Você tira professor e fica sem aula para fazer formação? Então alguma coisa está errada". Nesse direcionamento, o Formador 2 considerou: "Eu vejo, principalmente a rede municipal que fizeram concurso, a gente fica feliz e tudo mais, mas a gente conversando com os professores a gente vê que eles se queixam bastante". Trata-se do processo de desvalorização da carreira por meio de condições degradantes e que caminham no sentido contrário da profissionalização. Para a Formadora 7:

> Algumas delas, como a desvalorização da carreira, enfim, esses outros elementos que a gente também tem que pensar. Qual é a imagem do professor na sociedade? A valorização dele? As condições de carreira? De salário? Jornada de trabalho? Condições materiais de trabalho? Tudo isso vai ter uma influência, por isso que eu não atribuo somente ao estágio a definição se ele vai ser definitivamente professor ou não, ou a qualquer outro elemento da profissão. Eu acho que a gente tem que analisar sempre no conjunto (F7).

Embora reconheçam avanços qualitativos e políticos no campo da formação (acadêmico), a exemplo de iniciativas tais como programas institucionais que buscam valorizar a docência e a aproximação entre universidade e escola, os professores formadores salientaram que as

condições políticas ainda estão muito aquém da valorização profissional necessária para a profissionalização. Dessa forma, torna-se muito divergente pensar em desenvolver a formação dos profissionais de Educação Física vinculados ao campo da licenciatura sem que a prática profissional na intervenção no campo educativo esteja condizente com a qualificação buscada pelo âmbito acadêmico na formação. Bons profissionais formados de modo qualificado e competente devem se inserir no campo profissional em meio às condições favoráveis ao seu desenvolvimento profissional. Baixos salários, alta carga horária de trabalho, falta de autonomia, entre outras questões, caminham na contramão da profissionalização e operam como uma forma de repelir o acesso e a atratividade de parte dos profissionais que são formados pelas universidades atualmente.

Em linhas gerais, podemos considerar que as políticas públicas atuais se silenciam para o processo de relação existente entre atratividade da carreira docente e interesse pelos cursos de licenciatura. Documentos como a Base Nacional Comum para a Formação Inicial (BNC – Formação) (BRASIL, 2019) e Base Nacional Comum para a Formação Continuada (BNC – Formação Continuada) (BRASIL, 2020) praticamente não abordam a questão da profissionalidade do ofício docente e a relação efetiva entre formação e prática profissional. Assim, tais documentos acabam por desconsiderar a realidade existente nas escolas brasileiras e no processo de atratividade que a carreira docente acaba por não desenvolver.

Possivelmente, programas institucionais tais como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa de Residência Pedagógica (PRP) destacam-se no cenário de fomentar processos de formação na licenciatura com maior articulação com a prática profissional. Gatti (2015), por exemplo, salientam que pesquisas têm demonstrado que programas tais como esses supracitados trazem resultados positivos ao estimularem estudantes a escolherem a docência e nela permanecerem. A consideração da Formadora 4 acaba sendo representativa dessa perspectiva:

> Eu acabo retomando o PIBID porque eu tenho visto isso assim constantemente que tem sido muito proveitoso do ponto de vista da formação de professores, porque o PIBID tem muitos problemas! Mas apesar desses muitos problemas, na hora que você conversa com os alunos, você identifica que inserir o aluno no contexto de trabalho, o aluno entender as diferentes realidades dos alunos de Educação Física, entender as diferentes relações hierárquicas dentro da escola, entender como que é aquele professor de Educação Física, como que ele é entendido dentro da escola né... como que assim... tem emergido uma série de questões desses alunos e eu tenho percebido assim, o olhar para a escola é outro né? (F4).

Como salienta Gatti (2015, p. 207-208) “já é dado conhecido que a carreira docente não tem exercido suficiente atração para os jovens concluintes do ensino médio, em especial para o trabalho com áreas interdisciplinares específicas”. Ainda para a autora:

> Esta situação levanta questões a serem equacionadas no que respeita à necessidade de uma política de ação dirigida aos cursos de licenciatura, em suas condições de oferta, em perspectiva que leve a uma valorização dos mesmos, e não à depreciação, como se verifica por algumas pesquisas (curso fácil, curso esquecido, não valorizado na universidade etc.), de modo a que se reforcem suas características específicas. Pesquisas mostram como programas dirigidos especificamente para qualificar a formação inicial de professores nas instituições de ensino superior (IES), como o programa de fomento Capes-Pibid (Programa de Iniciação à Docência), ou o Bolsa Alfabetização, do estado de São Paulo, trazem resultados positivos, estimulando estudantes a escolherem a docência e nela permanecerem (GATTI, 2015, p. 208).

Assim, em termos de carreira, é possível compreender a partir das considerações dos formadores entrevistados que há poucas políticas públicas efetivas que busquem valorizar os processos formativos no campo da licenciatura na Educação Física, a exceção de programas institucionais que buscam fomentar tais perspectivas, mas que acontecem com um número limitado de participantes e instituições atendidas. Tendo em vista a perspectiva de profissionalização do ofício docente, particularmente no campo da Educação Física, é fundamental que haja políticas de valorização da docência desde os processos de formação inicial, passando pelos programas de formação e desenvolvimento profissional, o que não tem sido a tônica até o presente momento.

Condições salariais, de trabalho e de autonomia docente que afastam a atratividade na carreira do magistério

Finalmente, o último conjunto de dados oriundos das entrevistas abarcou as considerações acerca das condições salariais, de trabalho e de autonomia docente que acabam contribuindo com o desinteresse pela carreira. Segundo os participantes, o campo acadêmico não pode desconsiderar esse contexto adverso no momento da formação profissional. Todavia, ressaltar essas condições, muitas vezes de forma enviesada e estereotipada, pode acabar por afastar alguns estudantes em formação do campo educativo nas escolas. É necessário viabilizar condições muito mais efetivas que possam tanto valorizar a formação do professor de Educação Física quanto, principalmente, sua inserção e atuação profissional em contextos mais favoráveis à profissionalização do ofício docente. Nesse sentido, a Formadora 4 ressaltou:

> Eu vejo que essa aproximação perpassa muito pela valorização do professor nessa perspectiva humana... claro que tem a coisa do salário que a gente sabe que não está bom, mas tem essa coisa da formação... em que medida você tem... você dá condições

> para o professor fazer... então o professor que trabalha toda manhã numa escola e toda tarde noutra escola você vai falar que ele não quer estudar a noite? Então quer dizer o cara é pai de família né... então eu acho um pouco nefasta essa ideia... tem algumas coisas que o pessoal fez que eu achei bacana que foi à distância... mas também cai nessa questão (F4).

Um ponto importante relatado por essa formadora reflete a dificuldade tanto em desenvolver a formação inicial quanto, principalmente, os processos de formação em serviço (continuados) uma vez que as condições altamente desfavoráveis acabam por afastar parte dos professores de processos formativos que possam contribuir com processos de desenvolvimento profissional. Especialmente na Educação Física, parece haver, à esteira das análises estabelecidas pelos formadores, uma espécie de desvalorização ainda maior, especialmente com relação à autonomia, ao papel e à capacidade de mobilização social que esse docente apresenta no interior da escola. Sua 'voz' parece diminuta frente aos demais membros dos processos decisórios, o que repercute em sua desvalorização social, fato cuja estruturação é histórica e vem se apresentando há bastante tempo no campo educativo no Brasil. A Formadora 7 nesse aspecto ressaltou:

> Porque as questões mais gerais da educação, seja a elaboração de um Projeto Político Pedagógico, as decisões que são tomadas na escola, a gente sabe que tem muito jogo de poderes nesse meio e tal, mas eu percebo que muitas vezes a gente tem um discurso que o professor de Educação Física ele não é valorizado, ele não é visto como um membro integrante da comunidade escolar, ele quase é visto como um apêndice, mas por outro lado, o professor de Educação Física também não se coloca como um membro integrante dessa comunidade (F7).

Os problemas políticos vinculados ao campo educativo com relação à Educação Física, as condições profissionais nas quais os docentes desse componente curricular estão submetidos, a falta de status social dessa área e também a falta de autonomia dos docentes nos processos decisórios do campo profissional incidem como um quadro de problemáticas coercivo à compreensão de profissionalidade. Esses aspectos tangenciam fortemente a falta de interesse pelo curso de licenciatura em Educação Física, fato que caminha ao encontro do que tem acontecido nos demais cursos de licenciatura no país, como já ressaltado. Esse dado ecoa discussões feitas por autores da área da Educação Física, como Daolio (2001), que apontam que muitos estudantes não se identificam com a docência por associarem a atuação docente à baixa valorização social e à pouca inovação nos contextos escolares, o que revela uma formação ainda pouco engajada com os desafios concretos do ensino.

Gatti, Barreto e André (2011), ao examinarem as questões salariais e de carreira e a atratividade para o exercício da docência como profissão, reconhecem que houve avanços significativos nas últimas décadas com relação a determinados aspectos, tais como determinação de piso salarial, importância da transparência nos gastos públicos, maior atenção à programas

vinculados ao campo educacional, etc. Todavia, o Brasil ainda está longe de garantir e assegurar condições mínimas tanto para a atratividade de novos profissionais ao magistério, quanto para viabilizar formas efetivas de permanência desses trabalhadores ao longo dos anos. Para as autoras, é preciso um processo de articulação muito maior e mais eficaz entre União, Estados e municípios no sentido de assegurar melhorias no financiamento público da educação e da garantia dos acordos políticos, sobretudo aqueles vinculados ao pacto federativo. Assim:

> Não se pode desconsiderar, por um lado, os limites orçamentários públicos quanto ao montante de verbas destinadas à educação e, por outro lado, a lei de responsabilidade fiscal que também impõe limites ao gasto com pessoal. No entanto, o país, em seu desenvolvimento democrático e econômico, não pode deixar à deriva ou em segundo plano o papel dos professores na formação de seus cidadãos, formação que é condição para seu desenvolvimento social, econômico e cultural. Buscar fontes de novos recursos para a educação escolar pública e atribuir salários condignos aos professores da educação básica é, hoje, urgente (GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011, p. 139).

As condições expostas com relação ao quadro sociopolítico da carreira no ensino no Brasil exercem, especialmente para os mais jovens, baixa atratividade, conforme analisam Gatti et al. (2009). Esse fato é mais preponderante em regiões nas quais a oferta de empregos em outras áreas para além da escola é maior. Há, nesse sentido, um número cada vez menor de graduandos que optam pelos cursos de licenciatura e, além disso, alta evasão de estudantes dentro desses cursos de graduação (GATTI, et al., 2009). Ademais, embora ainda incipientes, alguns dados demonstram que muitos licenciados acabam optando por exercer funções profissionais não relacionadas com a docência. Na Educação Física isso tem gerado todo um conjunto próprio de problemáticas que envolve questões de jurisdição e delimitação profissional entre a atuação do bacharel e do licenciado nesse campo. Isso culmina, conforme apoiado nas falas dos formadores, em um maior desinteresse pela escolha da modalidade de licenciatura, a qual tem demonstrado cada vez menos estimular o interesse e a atratividade dos graduandos. Em instituições de ensino superior privadas, por exemplo, tem havido um processo bastante intenso de diminuição considerável do interesse pela modalidade de licenciatura e, consequentemente, menor oferecimento de vagas nesse curso em comparação ao aumento cada vez maior do bacharelado, incluindo diversos fechamentos de cursos superiores na modalidade licenciatura. Isso tem acontecido particularmente em Estados com maior número de cursos de Educação Física (como o Estado de São Paulo, por exemplo), mas tem se mostrado uma tendência fortemente apresentada em todo o país.

Na perspectiva do projeto de profissionalização efetiva do ensino, a melhoria do desempenho do sistema educativo, a passagem do ofício à profissão e a construção de uma base de conhecimento para o ensino (TARDIF, 2013) são proposições que requerem condições

concretas viáveis e condizentes com sua realização. A realidade profissional atual e a falta de condições sociais e políticas mais efetivas (salário, infraestrutura, autonomia docente, valorização social, etc.) contribui tanto com a desvalorização e o distanciamento da perspectiva da profissionalização, quanto para a falta de interesse na aderência de novos profissionais interessados em assumir o trabalho docente como forma de exercer sua carreira profissional ao longo do tempo.

No campo específico da Educação Física, é possível considerar que existe hoje no Brasil uma série de fatores que condicionam e acabam por restringir o desenvolvimento da prática pedagógica dos professores desse componente curricular, a exemplo da atratividade na carreira e condições de infraestrutura e materiais (RUFINO, 2017). Essas considerações dialogam com a crítica feita por Kunz (1991), para quem a formação docente em Educação Física precisa articular a prática pedagógica com a construção da autonomia docente e com a transformação das condições concretas de trabalho, em uma perspectiva emancipatória. Ainda segundo Rufino (2017) embora as questões de infraestrutura e de materiais acabam por impactar a prática pedagógica de todos os docentes da educação básica, ela é algo particularmente sensível na Educação Física devido a sua natureza ligada à realização de atividades em espaços diferenciados e com a necessidade de utilização de diversos materiais, ainda que adaptados. Esses elementos proporcionam um entendimento de que esses fatores restringem fortemente a perspectiva da profissionalização. Assim, as dificuldades de infraestrutura e de falta de materiais aparecem ainda mais lesivas na Educação Física justamente por restringir as possibilidades de desenvolvimento de atividades e práticas que poderiam fomentar novas estratégias de atuação profissional. Nesse sentido:

> Apesar das adversidades, há possibilidades que permeiam as perspectivas vinculadas ao trabalho docente, sobretudo, no que corresponde à efetivação de estratégias à luz da racionalidade prática, fato que necessita de maiores reflexões no campo da Educação Física. Para isso, considera-se como ponto de partida o reconhecimento do trabalho docente e a defesa de se olhar para a formação dos professores de dentro para fora, isto é, valorizar o estatuto profissional da docência e a relação proveniente dessa interação com o trabalho (RUFINO 2017, p. 1268).

A valorização do estatuto profissional da docência e a possibilidade do desenvolvimento da profissionalização do ensino dos professores e, de forma mais específica, dos docentes de Educação Física são fundamentadas de acordo com as condições sociais nas quais operam. Parece haver, assim como apontam Cochran-Smith et al. (2015) um processo de desprofissionalização, manifestado de formas distintas a partir dos baixos salários, precárias condições de trabalho, intensificação por meio de lógicas de burocratização e controle, etc. Essas

ações de ordem política confluem para a desprofissionalização dos professores e a precarização das condições de trabalho, sucumbindo com o projeto de profissionalização necessário para desenvolver o estatuto da docência como profissão (TARDIF, 2013; HARGREAVES; FULLAN, 2012; LÜDKE; BOING, 2004). Reverter esse quadro é condição sine qua non para que o projeto de profissionalização possa florescer, apesar das dificuldades ainda existentes.

CONCLUSÃO

O presente estudo objetivou analisar as considerações de professores formadores oriundos de universidades públicas com relação ao desinteresse e a falta de atratividade para a carreira da docência no campo da Educação Física. Assume-se a relevância da presente temática uma vez que as condições de precariedade e desinteresse pela docência tem impactado diretamente a formação de licenciados em Educação Física na atualidade, causando problemas de penúria e falta de professores nesse e nos demais componentes curriculares da Educação Básica e uma clara disparidade com o aumento crescente pelo interesse no campo do bacharelado.

Os resultados encontrados nas entrevistas com professores formadores de universidades públicas do Estado de São Paulo no campo da Educação Física apontam para: i) os processos de escolha pela modalidade licenciatura na Educação Física (e em outros componentes curriculares) tem sido cada vez mais limitado, em que pese incentivos de políticas públicas na esfera formativa; ii) a desvalorização do ofício docente pode ser considerada justamente pela falta de políticas públicas efetivas que lidem diretamente com essa questão e que compreendam o duplo e dialético processo entre fomentar e incentivar a formação ao mesmo tempo em que se desenvolve a atratividade da carreira e as condições de trabalho; e, iii) os principais apontamentos que ilustram o desinteresse pela docência envolve as condições salariais e de trabalho, tais como problemas de infraestrutura e de poucos materiais disponíveis na Educação Física e ainda a falta de autonomia docente. Nesse sentido, tem-se um amplo constructo de problemáticas que envolvem inúmeras ações para sua superação efetiva e perene.

As principais implicações desses resultados envolvem repensar o papel da universidade no fomento de reflexões sobre a prática profissional da docência e na formação de licenciados na contemporaneidade. Com efeito, o contexto formativo não pode ser configurado à revelia do que acontece no campo profissional na Educação Básica. Todavia, o papel da universidade também pode ser de contribuir com o processo de tensionamento para que transformações nas condições laborais possam ser constituídas. Além disso, é fundamental que haja construções de políticas

públicas que possam desenvolver de modo mais efetivo a atratividade na carreira docente. Essa é uma preocupação dos formadores investigados, envolvidos diretamente no processo de formação no campo da Educação Física.

Algumas limitações advindas do estudo estão relacionadas ao número de formadores investigados e ao fato de se tratarem de participantes oriundos de um mesmo contexto formativo, a saber, as universidades públicas do Estado de São Paulo. Sugere-se que mais estudos possam ser arrolados em diferentes contextos e especificidades para que o campo da formação (ensino superior) possa ser ouvido e, dessa forma, possa contribuir com as formulações de políticas públicas que contribuam com a valorização e a atratividade da carreira docente.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Políticas de valorização do trabalho docente no Brasil: algumas questões. **Ensaio**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 86, p. 213-230, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: LDA, 1991.

BETTI, Mauro. **Educação Física e sociedade**: a educação física na escola brasileira de 1° e 2° graus. São Paulo: Movimento, 1991.

BRACHT, Valter. A Educação Física brasileira e a crise da década de 1980: entre a solidez e a liquidez. *In*: MEDINA, João Paulo Subirá. **A Educação Física cuida do corpo... e "mente".** Campinas: Papirus, 2010.

BRACHT, Valter. et al. **Pesquisa em ação**: Educação Física na escola. Ijuí: Unijuí, 2003.

BRASIL. Resolução CNE/CP 01/2020, de 27 de outubro de 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC –Formação Continuada). **Diário Oficial da União**, Brasília, 28 de outubro de 2020.

BRASIL. Resolução CNE/CP 02/2019, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC – Formação). **Diário Oficial da União**, Brasília, 21 de dezembro de 2019.

COCHRAN-SMITH, Marilyn. et al. Critiquing Teacher Preparation Research: An Overview of the Field, Part II. **Journal of Teacher Education**, Washington, v. 66, n. 2, p. 109-121, 2015.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2001.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FAPESP. Profissão docente em risco. **Revista Pesquisa FAPESP**, São Paulo, v. 332, out. 2023.

FARIA, Bruno de Almeida; MACHADO, Thiago da Silva; BRACHT, Valter. A inovação e o desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar: uma leitura a partir da teoria do reconhecimento social. **Motriz**, Rio Claro, v. 18, n. 1, p. 120-129, jan./mar., 2012.

FAVATTO, Naline Cristina; BOTH, Jorge. Motivos para abandono e permanência na carreira docente em educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 127-134, 2018.

FORMOSINHO, José. **Formação de professores**: Aprendizagem profissional e acção docente. Porto: Porto Editora, 2009.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2004.

GATTI, Bernardete Angelina. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 50, n. 1, p. 51-67, 2013.

GATTI, Bernardete Angelina. et al. **Atratividade da carreira docente no Brasil**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2009. Relatório de pesquisa.

GATTI, Bernardete Angelina. Políticas de formação de professores. *In*: SCARELI, G. (org.). **Educação, culturas, políticas e práticas educacionais e suas relações com a pesquisa**. Porto Alegre: Sulina, 2015. p. 206-233.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo A. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.

HARGREAVES, Andy; FULLAN, Michael. **Professional Capital**: Transforming Teaching in Every School. Nova York: Teachers College Press, 2012.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. *In*: NÓVOA, Antonio. (org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995, p. 31-61.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA**. Sistema de ensino precisa de 250 mil professores**. Brasília: Inep, 2010. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/outros/sistema-de-ensino-precisa-de-250-mil-professores. Acesso em: 4 maio 2025.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar 2023**: Professores e Diretores. Brasília 2024. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/censo-escolar-revela-panorama-sobre-diretores-e-docentes. Acesso em: 4 maio 2025.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1991.

LÜDKE, Menga.; BOING, Luiz Alberto. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, v. 25, n. 89, p. 1159-1180, set./dez. 2004.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1982.

MASSON, Gisele. Requisitos essenciais para a atratividade e a permanência na carreira docente. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 140, p. 849-864, jul./set., 2017.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. O trabalho docente na perspectiva de professores de educação física: análise de alguns fatores condicionantes e suas restrições para o desenvolvimento da prática pedagógica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 4, p. 1257–1270, 2017.

SARTI, Flávia Medeiro. O triângulo da formação docente: seus jogadores e configurações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 323-338, 2012.

TARDIF, Maurice. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. **Educação e Sociedade**, São Paulo, v.34, n.123, p. 551-571, abr./jun. 2013.

TARTUCE, Gisela Lobo B.P.; NUNES, Marina M.R.; ALMEIDA, Patrícia Cristina A. Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 40, p. 140, p. 445-477, maio/ago. 2010.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J**. Research methods in Physical Activity**. Champaign: Human Kinetics, 2011.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.